

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA ANTONIETA DE LENA COSTA



**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES (AS) A RESPEITO DA CONTRIBUIÇÃO DAS
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FAZENDA RIO GRANDE/PR**

CURITIBA

2013

MARIA ANTONIETA DE LENA COSTA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES (AS) A RESPEITO DA CONTRIBUIÇÃO DAS
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FAZENDA RIO GRANDE/PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora: Luciane Paiva Alves de Oliveira

CURITIBA

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às professoras da pequena infância, que com dedicação contribuem para a formação das crianças que passam por suas mãos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado nesta caminhada.

Aos meus pais, José Feliciano e Maria Helena, que mesmo distantes sempre me incentivaram a conquistar novos títulos.

Aos meus filhos, Ana Clara e Matheus, meus grandes amores, por carinhosamente me auxiliarem nos procedimentos que envolvem a tecnologia.

Ao Paulo, meu companheiro fiel, que nunca desistiu de mim, mesmo quando tive vontade de parar. Sempre doando seu tempo para ouvir minhas reclamações, e mesmo assim não desanimou, continuando a me incentivar.

Ao curso de Especialização da Universidade Federal do Paraná, em especial à professora Luciane Paiva, minha orientadora, que com paciência me ensinou a pesquisar, valorizando sempre o que eu produzia, mesmo que estivesse errado.

À minha colega Célia Regina, que valorizou meu profissionalismo ao indicar meu nome para participar do processo seletivo.

Às professoras do CMEI de Fazenda Rio Grande, que contribuíram para a realização desta pesquisa com satisfação.

Ao Secretário da Educação do município de Fazenda Rio Grande, professor Ednelson Sobral, que tomou conhecimento de minha pesquisa e permitiu quatro horas de estudo semanal.

A todos que acreditaram, apoiaram e tornaram possível a realidade deste título de especialista da pequena infância.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo de investigar a concepção que professores que atuam com crianças de 3 e 4 anos de idade, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Fazenda Rio Grande/PR, possuem a respeito de brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, foi utilizada. A metodologia qualitativa, com emprego de entrevistas às professoras e concomitante análise de dois documentos oficiais – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e Proposta Curricular do Município de Fazenda Rio Grande (Fazenda Rio Grande, 2008). Como conclusão, análise das concepções dos professores a respeito da contribuição das brincadeiras na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; professores; brincadeiras; saberes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
METODOLOGIA	09
1 O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS PROPOSTOS CURRICULARES OFICIAIS	11
1.1 BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.2 AS BRINCADEIRAS NA PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE.....	14
2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE FAZENDA RIO GRANDE A RESPEITO DOS SABERES QUE ENVOLVEM O TRABALHO COM BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

Como coordenadora pedagógica na Educação Infantil, observo que os professores possuem dificuldade em conceber as brincadeiras como parte da cultura infantil, realizando essa atividade, muitas vezes, somente para ocupar o tempo, não a valorizando como momento importante da formação. Portanto, um grande número de estudiosos ressalta a importância da brincadeira no processo de aprendizagem e socialização. Assim sendo, tenho observado que nem sempre ela faz parte do projeto pedagógico e da ação cotidiana do professor.

Reconhecidamente, a infância é um período importante para que o ser humano se forme e adquira conhecimentos. Dada essa relevância, optei por realizar esta pesquisa com crianças do maternal II, onde os pequenos estão na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. A escolha por trabalhar com crianças de Maternal II foi uma tentativa de entender como estes pequenos se apropriam das brincadeiras, visto que, supostamente, deveriam usufruí-las com autonomia, criatividade e interação plena, refletindo sobre as experiências que estabelecem com o meio e as pessoas que as rodeiam, entendendo que nesta fase a criança pode redefinir seu egocentrismo, aceitando, por vezes, o ponto de vista do outro.

Por ser uma profissional atuante na rede municipal de Fazenda Rio Grande, cidade que integra a região metropolitana de Curitiba, escolhi realizar esta pesquisa neste âmbito. Sobre o município, vale a pena destacar o crescente aumento demográfico registrado recentemente e marcado pelo número de famílias vindas do interior do estado, as quais geralmente possuem um número significativo de crianças pequenas que passam a frequentar a Educação Infantil.

Resumindo esses elementos básicos, a pergunta norteadora do estudo pode ser identificada da seguinte forma: como os professores do maternal II, de um CMEI no município de Fazenda Rio Grande, concebem o papel das brincadeiras na Educação Infantil?

Levando em consideração essa questão, foram traçados objetivos com a intenção de analisar e comparar o discurso dos professores a respeito da concepção que possuem sobre brincadeiras. Sendo assim foram entrevistados docentes atuantes em uma instituição de Educação Infantil, no município de Fazenda Rio Grande, com o intuito de verificar o que os mesmos pensam a respeito de jogos e

brincadeiras no cotidiano de crianças pequenas. Além disso, também avaliamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como a Proposta Curricular Municipal de Fazenda Rio Grande, para verificar as orientações explícitas, que tenderiam a nortear o trabalho a ser desenvolvido pelos profissionais que atuam com crianças de 3 e 4 anos.

METODOLOGIA

Observando a pouca valia que o brincar parece ter na Educação Infantil em Fazenda Rio Grande, interessei-me em pesquisar a concepção docente em torno desses saberes.

Com o fim de avaliar como os docentes concebem o papel das brincadeiras, foram realizadas entrevistas com algumas professoras atuantes nas turmas de maternal II, de um Centro Municipal de Educação Infantil em Fazenda Rio Grande. Sendo assim, os resultados aqui apresentados, retratam o discurso das professoras sobre a concepção que envolve as brincadeiras com crianças de 3 e 4 anos, nessa instituição. Ressaltamos que neste trabalho iremos avaliar o discurso das docentes, não realizando uma avaliação da rotina cotidiana dessas profissionais. Ou seja, restringiremos nossas análises ao conteúdo da fala dos sujeitos, e não examinaremos suas práticas. Apesar de compreender a importância desse segundo momento, as limitações temporais de uma monografia determinam esse recorte.

As entrevistas foram realizadas no interior da instituição, somente com as professoras que estavam em hora atividade, pois percebeu-se com o dia a dia das docentes, impede que as mesmas sejam entrevistadas estando com as crianças. O instrumento utilizado foi um gravador de vozes, permitindo assim que as entrevistadas permanecessem bem a vontade. Todas participaram com uma aceitação positiva.

Ainda se referindo às entrevistas, foi possível perceber, que se tratava de uma pesquisa inédita na instituição. Nesse sentido, os resultados deste trabalho não poderão ser vistos como definitivos e ou ser ampliado por toda a rede. No entanto, registram o momento da fala e da percepção dos docentes envolvidos, considerando o contexto e o momento de sua realização.

Para melhor entender este panorama, algumas leituras que abordam o tema, sobretudo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil 2010 e a Proposta Curricular do município de Fazenda Rio Grande - 2008, haja vista a importância que tais documentos deveriam representar no trabalho dos professores.

1 O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS PROPOSTOS CURRICULARES OFICIAIS

1.1 BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conceituar brincadeira não é tarefa fácil, porquanto seus significados não são precisos na língua portuguesa.

Kishimoto, em seu livro *Jogo, Brinquedo e Brincadeira* (2010), já trata de demonstrar a dificuldade da conceituação, por este motivo observou-se que a autora busca apoio em outros autores para produzir este conceito.

Então, todos os exemplos sejam considerados jogos ou brincadeiras, cada um possui especificidade própria dentro do contexto social em que são inseridos. Assim sendo, entende-se que a criança pequena aprende a jogar, assim como brincar, possuindo uma ação sobre o jogo de acordo com o meio em que vive, podendo ser a brincadeira uma maneira de se perpetuar a cultura de um determinado grupo social.

A referida autora ainda reforça algumas definições de outros autores, salientando que, por vezes, um jogo pode ser considerado como uma brincadeira.

Diante deste quadro foi percebido que se torna difícil classificar estes termos, sendo ambos descritos pela autora como elementos da cultura.¹

Ainda segundo a autora, brincadeira surgiu com o desenvolvimento histórico da sociedade, isto é, como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais. Ela se constitui como uma das principais atividades da criança, pois o jogo e a brincadeira infantil são produtos culturais resultantes das relações entre as pessoas. O brincar infantil é uma atividade que leva a criança a reproduzir a realidade que convive, sendo um meio para conhecer o que a rodeia, uma forma de comprovar o que ela observa ao seu redor, atribuindo de modo efetivo, significado aos conhecimentos adquiridos. Ao brincar a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, desenvolvendo o pensamento e

¹ Apesar de parecerem atividades semelhantes, jogo e brincadeira tem conotação distinta. Compreendemos essa diferença, mas aqui não aprofundarei esta discussão.

raciocínio lógico. Desta forma, o brincar infantil constitui uma rica possibilidade de expressão da criança, revelando os modos dela fazer-se no presente, marcando sua identidade e cultura.

Sabemos que brincar é um direito da criança, como é destacado em diversos documentos institucionais. Aqui, ressaltamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-2010, pois pensamos que esta publicação propõe uma articulação curricular para a educação infantil, tendo em vista que possui como um de seus eixos norteadores a brincadeira.

Nesse sentido, as brincadeiras surgem como possibilidade de garantir para as crianças experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio de atividades que servem de movimentos amplos e respeito pelos ritmos. Na página 25, as Diretrizes indicam que a brincadeira pode possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, além de possibilitar que elas recriem relações variadas, dentre elas, quantitativa, medida e forma, podendo ainda ampliar a confiança da criança na participação de atividades, sejam elas coletivas ou individuais.

No que se refere o tema dessa pesquisa é importante explicitar alguns elementos norteadores do documento oficial, que fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

As diretrizes entendem o Currículo e a Proposta Pedagógica como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico ou tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral dos sujeitos. No Brasil nem sempre essa perspectiva esteve presente, seja pela ocorrência da desarticulação entre os saberes e a prática, que envolvem a Educação Infantil, seja pela pouca atenção destinada aos conhecimentos que poderiam compor o currículo.

Mas, atualmente, em observância com as Diretrizes, podemos designar a proposta pedagógica como uma ferramenta orientadora das ações das instituições, as quais deveriam assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com a família (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, p.17, 2010). Neste sentido, as escolas definirão as metas que pretendem para o desenvolvimento das crianças, definindo seus objetivos, para garantir o acesso a processos à apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens variados (idem p.18).

Para efetivação de seus objetivos, no que se refere à intenção desta pesquisa, as Diretrizes sugerem que as instituições, em suas propostas pedagógicas, promovam condições de deslocamento e movimentos das crianças em seus espaços internos assim como os externos, ofertando acessibilidade de espaço, material, brinquedos, dentro outros. Outro elemento importante, é que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil possuem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Ao propor a brincadeira como um desses eixos, as Diretrizes Curriculares possibilitam a construção de experiências tão amplas que venham promover o conhecimento de mundo. Sendo assim, segundo o artigo 9º,

“as brincadeiras devem garantir experiências que: favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progresso domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (§ II). E possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (§ III)”. (Brasil, 2010)

Estabelecidos anteriormente alguns princípios básicos, destacamos ainda os princípios estéticos, que tratam da valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, permitindo que o trabalho pedagógico com crianças estimule o ato criador, garantindo-lhes desta forma, participação diversa em atividades estimulantes, permitindo que as mesmas tenham oportunidade de expressão, brincando em grupo ou individualmente, apropriando-se desta forma de diversos saberes da sociedade em que vivem. Ao agir assim, o docente que atua nessa primeira etapa da educação, estará garantindo o direito que toda criança tem de viver a infância e se desenvolver plenamente, de modo que vivenciem diferentes experiências, e que sejam promotoras de aprendizagem e desenvolvimento.

Em torno dos 3 a 4 anos de idade, a criança começa a manifestar o desejo de assumir papéis, esta atitude permite que ela desenvolva sua expressão dramática, atividade necessária para a ampliação da criatividade infantil. Este desenvolvimento somente se efetiva com a oferta constante dessa prática, devendo o espaço oferecer recursos variados para o desenrolar da brincadeira. Estes materiais ficam também sugeridos pelas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, ainda no artigo 9º, parágrafo XII, no qual se descreve a necessidade da utilização de recursos variados, que estejam ao alcance das crianças, dentre eles; máquinas fotográficas, projetores, gravadores dentre outros.

Ainda que considerado um ato natural da criança, o brincar exige conhecimento, algo que ela precisa aprender a fazer, como já afirmado anteriormente. No entanto, depois que aprende, a criança torna-se capaz de reproduzir novas brincadeiras, e assim garantindo a ampliação de suas experiências.

Na educação infantil, torna-se fundamental integrar o brincar com o cuidar, mesmo que durante a brincadeira venham ocorrer momentos de confronto entre os participantes. Este ato também pode favorecer o amadurecimento e crescimento infantil, levando a criança a respeitar o outro, pois brincar exige uma troca de pontos de vista.

De nossa parte acreditamos que o brincar se torna uma atividade lúdica ampliada, sendo um meio de a criança aprender a conviver socialmente, pois ainda segundo as Diretrizes, brincar incentiva a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e o conhecimento das crianças (artigo X, Brasil, 2010).

Nesse sentido, torna-se necessário dizer que a brincadeira é uma atividade social, que oferece a quem brinca uma possibilidade de recriar experiências socioculturais, podendo ainda, segundo o documento oficial aqui citado, ter papel educativo importante na vida das crianças.

1.2 AS BRINCADEIRAS NA PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE

A história da Educação Infantil em Fazenda Rio Grande está intrinsecamente relacionada aos movimentos nacionais que ocorreram nesse seguimento de ensino.

Em 1984 surgiu a primeira instituição de Educação Infantil, “Sonho de Criança”, que na época atendia 100 crianças de 0 a 6 anos de idade, em período integral. Era uma instituição mantida pelo convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Em seguida, outras escolas surgiram, mas somente em dezembro de 1999, as instituições municipais de Educação Infantil, passaram a integrar a Rede de Ensino. Conforme estabelecido nas Disposições Transitórias da LDB 9394-1996, essa integração possibilitou uma significativa mudança na organização do trabalho neste nível de educação, passando a fazer parte do quadro de funcionários, professores

formados em Magistério, pois anteriormente as crianças eram atendidas por babás, tendo como principal atividade o cuidar. Atualmente, o trabalho nesta etapa da educação em Fazenda Rio Grande, associa o cuidar com o educar.

Nesse contexto, faz-se necessário atentarmos para algumas considerações a respeito da organização curricular da educação infantil nesse município, visto que esta proposta cita em sua p.50 o seguinte:

“conforme amplia sua capacidade de interação, as situações de brincadeira também se ampliam, o que vai diferenciar significativamente o brincar simbólico do brincar sociodramático é a criança estar ou não sozinha. O brincar sociodramático implica com o outro e exercitar a cooperação como forma de participar e contribuir para que a brincadeira aconteça.” (Brasil, p.50).

A reelaboração do Currículo para Educação Infantil em Fazenda Rio Grande foi constituída de maneira coletiva, no segundo semestre do ano de 2006, o que culminou no documento denominado “Proposta Curricular”.

Segundo a Proposta, ao atingir o terceiro ano de vida, a criança já pode realizar ações mais complexas, sendo as relações interpessoais um fator determinante para respostas a estas ações (Fazenda Rio Grande, 2008). A referida proposta denomina tempo de vida I a fase em que a criança encontra-se com 3 e 4 anos de idade, faixa etária na qual está em pleno processo de formação da personalidade.

O documento também demonstra a importância dos jogos com regras dos jogos de construção e das brincadeiras os quais propiciam a assimilação da linguagem, instigam a criatividade, desenvolvem a noção espaço-temporal, a imaginação, a percepção e o pensamento, incentivam a socialização e interação por meio das brincadeiras livres e dos jogos dirigidos (idem p.51).

Neste sentido, a Proposta destaca a brincadeira como um elemento fundamental na Educação Infantil, isso porque brincar significa permitir que a criança amplie conhecimentos, desenvolvendo capacidades que intensifica à tomada de consciência de si, do outro e do mundo.

Assim, uma tarefa a ser assumida na educação das crianças, na faixa etária de 3 a 4 anos, é a preparação para o estudo sistemático, haja vista que enquanto brinca, a criança amplia sua capacidade corporal, sua percepção de si mesma e do espaço.

A brincadeira em grupo é outro fator destacado nesta proposta, sendo vista como uma das principais atividades nesse estágio do desenvolvimento, pois a criança gosta de brincar com ações que refletem a vida adulta. As crianças

enxergam os adultos como modelo, tomam atitudes a partir das funções e relações que estabelece com ele, invertem papéis sociais, assumindo, conforme sua realidade, o que vivência no seu cotidiano pelas brincadeiras. A proposta toma o pensamento de Lima, quando enfatiza que a criança mostra-se mais madura do que é na realidade quando está brincando, pois desta forma ela infiltra-se com mais facilidade no mundo adulto, mesmo que simbolicamente (Proposta Curricular, p.167, 2008).

A proposta toma o pensamento de Lima quando cita: “utilizar a brincadeira como recurso pedagógico é tão complexo quanto desenvolver o trabalho em outras áreas de estudo, como Português, Matemática, Artes, exigindo do educador fundamentação teórico-prática, clareza de princípios e de finalidades” (p.70- 2008).

Por ser a brincadeira considerada, no documento, uma ação dominante na infância, ela é entendida como uma ampla forma de aprendizado, podendo ser considerada como uma atividade social, pois brincando a criança tem possibilidade de experimentar situações novas ou mesmo já vividas, sem a pressão do cotidiano, neste sentido, torna-se possível dizer que trabalhar com brincadeiras na pequena infância, possibilita o desenvolvimento de diversas relações com o outro.²

² No caso específico da Educação Infantil, ressaltam-se as potencialidades expressas a partir das diversas práticas corporais, especialmente aquelas que se refere a brincadeiras.

2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE FAZENDA RIO GRANDE A RESPEITO DOS SABERES QUE ENVOLVEM O TRABALHO COM BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O papel que o educador desempenha na formação da criança é amplo e cabe a ele atuar em diversos momentos, com um olhar atento para as diferentes possibilidades educativas.

É importante ressaltar que as brincadeiras são formas de as crianças se expressarem e representarem o mundo. São momentos em que os pequenos criam situações que necessitem solucionar, entender; não devendo ser vistas pelos educadores como atividades desordenadas, incompatíveis com o processo educativo.

A partir dessas considerações, pensamos que a brincadeira pode definir o comportamento das crianças em determinadas situações, assumindo dessa forma um papel fundamental na infância.

Diversas abordagens pedagógicas baseadas no brincar permitiram, ao longo do tempo, constituir a criança como ser brincante, devendo a brincadeira ser utilizada como atividade essencial para Educação Infantil, considerando que este é um espaço de socialização.

Mas como essa importância em relação ao brincar, é assumida pelos professores que estão na educação infantil? Ainda hoje, percebe-se que muitas instituições educativas da primeira infância possuem dificuldade em definir o que trabalhar com as crianças pequenas, muitas vezes, limitando-se ao atendimento do cuidado, sem intencionalidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, “é fundamental que se ofereça à criança atividades voltada para brincadeiras, pois ao realizá-las a criança conta com a possibilidade de experimentar e recriar o mundo”. (p. 25, Brasil, 2010).

Neste sentido, o presente capítulo traz as concepções das docentes entrevistadas no município de Fazenda Rio Grande, examinando seus discursos a respeito das brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil.

Nesta leitura, poderá ser percebido que a brincadeira é considerada um instrumento que pode levar a criança ao desenvolvimento múltiplo. Todas as

profissionais entrevistadas são unânimes em afirmar que a brincadeira faz diferença no desenvolvimento infantil, sendo importante que ela esteja presente no planejamento diário.

As entrevistadas que colaboraram com a pesquisa possuem formação em Pedagogia, sendo que apenas uma já realizou um curso de especialização em Psicopedagogia, sendo que nunca atuou na área. Foi possível constatar que todas já contam com uma longa experiência com crianças pequenas, estando na Educação por mais de 5 anos, todas concursadas pelo município aqui citado. A professora Jamile³ é a única que relata possuir experiência anterior em uma instituição privada, no entanto, segundo ela própria, sua conduta quanto à abordagem desse tema seria a mesma em ambas as instituições.

Quando indagadas sobre o motivo pelos quais escolheram essa profissão, destaco o discurso da professora Jamile que diz:

“escolhi ser professora de crianças pequenas, pois as enxergo como inocentes, sem falsidade e dissimulação. Elas gostam de nós da maneira como somos, nos dão carinho e participam com alegria das atividades que propomos, não gosto de trabalhar com crianças grandes.” (Jamile, 06/05/13.)

Esta pesquisa, em seu capítulo primeiro, retratou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, documento técnico com finalidade de orientar profissionais atuantes na Educação Infantil. Nos momentos de entrevistas com as docentes, foi percebido que nenhuma delas mencionou o referido documento como norteador de seu trabalho no cotidiano. Porém todas afirmam com clareza que o currículo utilizado para propor atividades em uma instituição que acolhe crianças da pequena infância deve ser diferente daqueles que possuem conteúdos disciplinares, ou seja, currículos que determinam os conteúdos de sem flexibilidade.

Assim sendo, acredito que mesmo não citando as Diretrizes em seu discurso, todas, de maneira informal, retratam a brincadeira com a mesma concepção que nos sugerem os documentos citados; pois, segundo as Diretrizes, em seu Artigo IV, fica proposto que se considere a criança como centro do planejamento curricular.

³ A fim de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, seus nomes serão apresentados de maneira fictícia, impossibilitando assim o constrangimento que poderia surgir em relação às participantes. É importante ressaltar ainda que uma das entrevistadas relatou sentir-se muito a vontade em participar, pois a metodologia utilizada empregou apenas o recurso de áudio, descartando o visual. Assim sendo, todos os nomes que vierem a aparecer nesta pesquisa são ilustrativos.

Desta forma, as professoras da instituição pesquisada no município de Fazenda Rio Grande, defendem os jogos e as brincadeiras como atividades significativas, que proporcionam desenvolvimento integral aos pequenos, pois todas salientaram que o currículo deve respeitar o ritmo infantil, ainda se considerando a experiências que as crianças já trazem consigo. Assim cito as falas das professoras Laura e Valéria, que partilham a mesma ideia: “brincar permite que a criança vá além dos muros da escola, ela imagina, vai longe”. (Valéria, 09-05-13). “Quando brinca, a criança imagina o que um adulto não consegue imaginar que possa existir.” (Laura, 08-05-13).

Aqui faço menção ao Artigo III das Diretrizes Curriculares, que definem o currículo na Educação Infantil como:

“conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade.”. (Brasil, 2010).

Quando perguntado às docentes se elas consideram a brincadeira como atividade importante, em especial a professora Jamile refere-se ao ato de brincar da seguinte forma:

“Brincar é o trabalho das crianças pequenas. Quando estão brincando, seja na creche ou em casa, elas estão desenvolvendo uma atividade exclusiva desta faixa etária, algo especial e mágico, coisa que criança pequenina é especialista e sabe fazer muito bem”(Jamile, 06-05-13).

Acerca do conhecimento á respeito da Proposta Curricular do município é possível perceber que, mesmo sendo docentes da prefeitura de Fazenda Rio Grande, todas concursadas há mais de 3 anos, não indicam conhecer o conteúdo existente na Proposta Curricular do município.

Pude perceber que o brincar não é descrito de maneira detalhada, não caracterizando a profunda necessidade de o professor colocá-la em prática diariamente, fazendo um elo com prática e saberes. No entanto, vale ressaltar que esta colocação não interferiu no conhecimento amplo das entrevistadas quanto ao tema abordado.

Ainda com relação à Proposta Curricular, as docentes apenas a utilizam para a realização dos pareceres descritivos, que são realizados a cada três meses.

Apesar da Proposta Curricular do Município de Fazenda Rio Grande explicitar as ideias de Piaget e Vygotsky, duas docentes não fizeram referência a eles e nem a

outros estudiosos. Nesse sentido, afirmam apenas no que observam no dia a dia. Uma professora fez referência a esses autores. Desta forma a professora Laura diz: “primeiro a criança precisa amadurecer, depois se desenvolver, segundo Piaget. E Vygotsky pensa o contrário, a criança precisa primeiro se desenvolver depois amadurecer”. (Laura, 8/05/2013).

Ainda neste sentido, a professora cita: “a criança precisa ser respeitada quanto à sua individualidade, porque cada uma tem sua particularidade” (Laura, 08/05/13).

Sendo assim pergunta-se: existe coerência entre a fala e a prática? Isto não ficará esclarecido nesta pesquisa, pois seria necessário outro momento para tal. No entanto, ao analisar os discursos individualmente, auferiu-se que as professoras mostraram que consideram, sim, as necessidades específicas das crianças, dentre elas, o desenvolvimento físico e a formação de sua identidade. Nesta visão, podemos entender que faltando qualquer um destes itens, a criança será prejudicada em seu crescimento cognitivo, considerando que brincar é um patamar importante para a construção do saber.

Ainda segundo entrevistadas, “quando a criança brinca e sente-se envolvida com o que esta fazendo, encontra soluções possíveis para lidar com a situação” (Valéria, 09/05/13).

Nesse contexto, a importância das interações lúdicas na infância está estreitamente relacionada ao desenvolvimento infantil. Após a pesquisa, ficou bastante claro que as docentes entrevistadas não analisam os pequenos como seres isolados, mas dentro de um mundo repleto de relações. Dentre essas relações, a brincadeira. Nesse sentido a brincadeira ganha especial destaque.

Outro ponto destacado é aquele levantado pela professora Valéria, quando indica que “é essencial que a criança crie vínculos com o docente, para que se favoreça a relação” (09/05/13). Assim sendo, a interação, sobretudo lúdica, mostra que a criança, ao ser respeitada em sua individualidade, pode mais facilmente integrar-se a uma determinada cultura e experimentar com serenidade a riqueza do convívio social.

Em consonância com este pensamento, cito a professora Laura, que afirma ser mais importante para ela “a criança ser respeitada em sua individualidade”. Esta mesma professora ressalta a necessidade de se integrar ao planejamento situações

em que a criança conheça lugares que a comunidade possa oferecer, pois “interagindo com o mundo a criança aprende” (Laura, 08/05/13).

Aqui chego a outro fator importante desta entrevista em relação aos estudiosos, ao indagar se alguma docente possui conhecimento sobre as considerações que os mesmos possuem sobre o ato de brincar na pequena infância, percebe-se que não foram objetivas no que responderam, podendo ser notado que pouca leitura possuem quando se trata deste material.

Sintetizando esse segmento, podemos considerar que as entrevistadas mostraram que consideram a cultura da criança, bem como suas necessidades específicas, o que vem ao encontro aos autores aqui já citados.

Ao ser abordada a formação inicial das entrevistadas, houve um ponto comum entre elas. Apresentou-se como característica comum o reconhecimento da importância das brincadeiras como necessidade infantil, no entanto, não foram situados a partir do cotidiano escolar, mas somente sob o ponto de vista teórico, portanto as práticas atuais baseiam-se principalmente nas experiências do cotidiano.

Nesse sentido, ao exercer atividades com as crianças, elas priorizam as necessidades infantis, podendo ser reorganizado o conteúdo planejado, caso o objetivo o fora esperado. Segundo a professora Laura, “por vezes temos de improvisar outra brincadeira na hora da aula, se consideramos que a planejada não terá condição de ser aplicada, pelo motivo das crianças estarem agitadas” (08/05/13). Ainda nos reportando a essa profissional, destacamos a importância que a mesma dá aos momentos livres de brincadeiras, pois para Laura, a “criança precisa ter tempo para ela brincar consigo mesma e com os coleguinhas, sem ser cobrada” (Laura, 08/05/2013).

A entrevista procurou, em primeiro momento, identificar o que as profissionais tinham a relatar a respeito de jogos e brincadeiras sob o olhar de sua formação inicial. No entanto, como todas tinham em comum o fato de que a graduação pouco contribuiu para a prática atual, indaguei a respeito de possíveis formações continuadas. Sobre isso a professora Laura destaca que a formação continuada é muito importante para o docente, pois a busca do conhecimento precisa ser constante, Laura cita:

“o professor é o ponto de partida da brincadeira, é ele quem dá orientações iniciais, e para que isso se amplie é preciso formação constante, é ela que te faz ir além do que o planejamento solicita. Mas reconheço que ainda preciso estudar mais. Tenho muitas ideias, mas dificuldade em colocar no papel.” (Laura, 08/05/13).

É comum, no entanto, utilizar os termos brincar e jogar, dentro de formações matemáticas, oficinas de contação de histórias, musicalização, dentre outras, então penso que brincar e jogar podem ser utilizados como sinônimo de atividade lúdica. Como descreve Huizinga (1968), a atividade lúdica tem em comum com a brincadeira a liberdade de escolha, e esta escolha permite que a atividade se torne interessante.

Para finalizar esta entrevista foi solicitado para as docentes entrevistadas, que as mesmas em poucas palavras definissem as razões do brincar na pequena infância.

Nesse sentido, a professora Valéria se coloca destacando que: a imaginação infantil não fica presa dentro do CMEI, “ela viaja, vai longe”, sendo assim ela afirma que o “brincar favorece descobertas, que poderão vir auxiliar o sujeito por toda vida” (Valéria 09/05/13). Ainda neste segmento, a professora Laura ressalta a importância do brincar para a vida prática futura das crianças, segundo ela como se pode conscientizar a vida no trânsito sem trabalhar concretamente com os pequenos? Ela mesma nos garante a resposta: “somente brincando, pois já foi comprovado que até os 7 anos de idade a criança aprende no concreto, ou seja brincando (Laura;08/05/13).

Já a professora Jamile, destaca a importância do brincar para se resgatar ou transferir valores, segundo ela “as pessoas possuem pouco conhecimento da importância que o brincar tem para transferir valores para vida toda” (06/05/13).

Brincar necessita de estimulação, se não há tempo para um adulto ensinar, como elas poderão aprender?

Ao final dessa pesquisa, ficou evidente que as professoras entrevistadas, percebem que um trabalho pontuado nas brincadeiras pode ter impacto significativo sobre a relação ensino aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se conclui uma pesquisa, é preciso avaliar se os objetivos foram atingidos e se os apontamentos iniciais se confirmaram, essa pesquisa teve, como principal objetivo, compreender a percepção dos docentes a respeito das brincadeiras no cotidiano infantil.

Primeiro realizando, por meio de entrevista, uma conversa direta com as professoras atuantes no CMEI pesquisado. Dessa maneira, compreender o modo como os mesmos percebem o papel da brincadeira.

Em segundo, considerando os discursos, e analisando as falas individuais, procurei examinar se os argumentos expostos tinham consonância com os documentos oficiais, em especial as DCNEI's e a Proposta Curricular de Fazenda Rio Grande.

Nesse sentido, espera-se ter executado uma pesquisa que venha traga informações relevantes para a instituição pesquisada, especialmente para o entendimento da perspectiva docente a respeito da contribuição das brincadeiras na Educação Infantil.

Espero que este relatório tenha aguçado no leitor o desejo que essa pesquisa continue se desdobrando em uma comparação futura entre saberes e práticas docentes. Embora não se tenha tido tempo hábil para essa comparação neste primeiro momento, fica reconhecida a importância de avaliar o modo como as docentes efetivamente trabalham com as brincadeiras em estudo futuro.

Como foi mostrado por documentos oficiais, brincar é uma atividade importante para a criança pequena, pois oferece a oportunidade para imitar o conhecido, brincando de faz-de-conta; além propiciar a construção do novo, a fim de que sua fantasia lhe permita distanciar ou aproximar-se do que ela já conhece.

Os documentos também trouxeram afirmativas de que vivenciando experiências conjuntas com as crianças, o professor desenvolve-se como profissional, ampliam as possibilidades do docente compreender as iniciativas das crianças.

A pesquisa ainda confirmou que, segundo discurso das professoras, ao brincar a criança tem a possibilidade de desenvolver-se integralmente, pois quando

está envolvida e comprometida com a brincadeira, vem a revelar soluções para possíveis problemas, ainda apresentando mais facilidade em aceitar regras.

Neste sentido, podemos dizer que a brincadeira ajuda no comportamento do indivíduo, seja ele criança ou adulto, pois a brincadeira incentiva não somente as tomadas de iniciativas como desenvolve a atividade lúdica, que é própria da vida. Levando em conta este apontamento, podemos afirmar que a aprendizagem continua ao longo da vida e que ela pode acontecer em qualquer lugar, então, como pesquisadora, venho sugerir que o brincar deve ser parte integrante da aprendizagem, assim, todos nós devemos repensar o conceito de brincar como fonte de integração e desenvolvimento.

É importante registrar que brincando, livre ou dirigida, a criança é capaz de superar as diferenças impostas pela vida social, superando desta forma às diversidades, ação principal para convivência harmoniosa entre os indivíduos.

Ao confrontar minhas expectativas iniciais com a realidade encontrada, pude reiterar que, para as docentes, a brincadeira é considerada importante para o desenvolvimento das crianças. Ainda me reportando as entrevistadas, considero importante a citação da professora Laura, que ressalta a importância fundamental da figura do professor como mediador, a fim que se considere a brincadeira como peça que ocupa um espaço central no dia a dia de uma instituição de crianças pequenas.

“O educador deve ser sempre o mediador do desenvolvimento infantil, O ponto de partida das brincadeiras. A criança deve ter seu tempo para brincar livremente, mas o educador deve nortear as atitudes da criança, pois ela ainda esta em pleno desenvolvimento” (Laura, 08/05/13).

Por tudo isso, podemos dizer que brincar pode proporcionar prazer, dificuldade e desafios; no entanto o desafio é o maior deles. Pensar em utilizar jogos e brincadeiras na educação das crianças é um avanço. A tomada de consciência deste processo é caminho aberto para redescobrir a brincadeira em outras linguagens. Concluindo, deixo aberto o caminho para novos questionamentos, pois a pesquisa abordada aqui não se esgota, devendo ser aprofundada e discutida futuramente.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches** - manual de orientação pedagógica. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

MUNHOZ, Angela Cistina. **Brincar, Prazer e Aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular Municipal.** Fazenda Rio Grande, 2008.

TELES, Maria Luiza Silveira. **SOCORRO! É proibido brincar!** Petrópolis: Vozes, 1999.